

ORAÇÃO ATENDIDA

Introdução

Continuamente as pessoas se cumprimentam com um “Tudo bem?”, ao que, os outros respondem “Tudo bem.”. O que significa essa saudação? Significa, de fato, o que as pessoas estão dizendo? Será que essa pergunta tem algum valor escatológico e, quando alguém lhe pergunta isso, você tem a expectativa de que na sua vida tudo está bem e você já entrou num estado eterno? Certamente que não. Da mesma forma, não podemos levar a pergunta dessa saudação para um sentido de que, quem pergunta, realmente quer saber o que está acontecendo com a outra pessoa. Ninguém espera outra resposta senão um “Tudo bem.”. Essa saudação, atualmente, equivale ao nosso “Olá”, mesmo porque, nós não temos como levar uma vida em que tudo esteja sempre bem. O problema surge quando, além de utilizar essa expressão, nós realmente pensemos que tudo está bem em nossa vida.

No salmo 17 vemos um adorador, servo de Deus, que estava sendo ameaçado: ...*com a tua mão direita salvas os que em ti buscam proteção contra aqueles que os ameaçam...* (Sl. 17:7). No versículo 9 ele diz: ...*dos ímpios que me atacam com violência...* No 10 e no 11 também lemos: *Eles fecham o coração insensível, e com a boca falam com arrogância. (...)... me seguem os passos, e já me cercam; seus olhos estão atentos, prontos para derrubar-me.* É isso o que acompanha a vida de um servo de Deus: emboscadas, pessoas querendo matá-lo, pessoas com soberba. O que Davi responderia se alguém lhe perguntasse: *E aí Davi, tudo bem?* Ao olhar para esse salmo podemos perceber que, nem sempre as coisas acontecem da maneira como nós queremos, e que, numa certa perspectiva, nunca estará tudo bem. Você acha que a sua vida tem muita adrenalina, ou que você enfrenta muitos perigos? Repare na vida de Davi. É por isso que, no versículo 1 ele diz: *Ouve, Senhor, a minha justa queixa; atenta para o meu clamor. Dá ouvidos à minha oração, que não vem de lábios falsos.* Ele está vivendo uma situação tão crítica, que, provavelmente, nenhum de nós tenha vivenciado, que pede ao Senhor para ouvi-lo e para atentar ao seu clamor.

As bases de uma oração justa

Basicamente, o salmo 17 é uma oração de Davi. Como, efetivamente, Davi poderia saber se a sua oração seria respondida, e como seria essa resposta? Nós podemos colocar diante de Deus uma série de clamores por uma série de circunstâncias em que vivemos. Porém, que garantias

teremos de que nossas orações serão atendidas? Sendo assim, eu chamo a sua atenção para a seguinte verdade: **a oração a que Deus atende tem a marca de ser justa diante de Deus.** Não é simplesmente orar que vai fazer com que Deus responda sua oração. Vejamos, então, as bases de uma oração justa, à qual Deus atende, e que podemos encontrar no salmo 17.



A oração muitas vezes, é como um losango. Como fazer para colocar em pé um losango em relevo? Da mesma forma, como fazer para que ela alcance aquilo que nós queremos? Como fazer para que ela prevaleça? Não há como! Se você largar o losango, ele sempre vai cair e, da mesma maneira, sua oração também não vai permanecer. Minha expectativa é mostrar para vocês algumas bases da oração, sendo a primeira a de que onde uma oração pode, efetivamente se firmar, é na aliança de Deus. No salmo 17 vemos que existe uma base para que nossas orações sejam ouvidas. Não é simplesmente porque desejamos ou porque está em nosso coração que Deus irá responder como queremos. Muitas vezes tenho visto pessoas com corações calorosos, que colocam diante de Deus todas as suas expectativas, fazendo orações muito bem construídas, com muito sentimento. No entanto, também vejo que, a falta de fundamento dessas orações, fazendo com que elas não alcancem uma resposta e, muito menos, o objetivo desejado. Eu sei que os conceitos que explicitarei ao longo desse estudo não estão tão explícitos, porém, eles estavam claros no coração de Davi.

Fundamenta-se na aliança de Deus



❖ A aliança com o povo de Israel

Como já mencionado, em primeiro lugar, a oração se fundamenta na aliança de Deus. No versículo 7 deste salmo lemos: *Mostra a maravilha do teu amor, tu, que com a tua mão direita salvas os que em ti buscam proteção contra aqueles que os ameaçam.* Isso é parte da oração de Davi. Ainda que ele fosse um poeta, isso aqui não foi resultado, simplesmente, de sua criatividade. Davi estava inspirado, mas fundamentado na aliança que Deus tinha feito com aquele povo. Não era uma oração perdida, fundamentada em nada. A expressão “mostra-me a maravilha do teu amor” era como um eco do que estava escrito emÊxodo 15:11-13: *Quem entre os deuses é semelhante a ti, SENHOR? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas? Estendes a tua mão direita e a terra os engole. Com o teu amor conduzes o povo que resgataste; com a tua força tu o levas à tua santa habitação.* Quando Davi pede a Deus que lhe mostre as maravilhas do Seu amor fiel, ele tem como pano de fundo o que Deus tinha estabelecido emÊxodo 15. Ele reconhece esse Deus que, ao longo da história, tem manifestado maravilhosamente o Seu amor. Davi, então, lembrando o pacto que Deus fez com o povo de Israel, pede ao Senhor que distinga esse amor, com o qual efetivou um compromisso com eles.

No versículo 8 o salmista diz: *Protege-me como à menina dos teus olhos; esconde-me à sombra das tuas asas.* Não foi ele quem criou essas belas palavras. Ele tirou o que é dito nesse versículo da aliança que Deus havia feito com aquela nação. Vejamos Deuteronômio 32:10-11: *...guardou-o como a menina dos seus olhos, como a águia que desperta a sua ninhada, paira sobre os seus filhotes, e depois estende as asas para apanhá-los, levando-os sobre elas.* Davi, então, olha para o pacto que Deus fez com Israel e pede que, igualmente, cuide dele como a menina dos Seus olhos e que lhe estenda Suas asas. O livro de Deuteronômio foi escrito quando o povo estava se preparando para entrar na terra de Israel. Eles já tinham andado durante 40 anos no deserto e, todos aqueles com mais de 20 anos, que se rebelaram em Cades-barnéia, tal como Deus ordenou, já estavam mortos. Agora, que aquele povo estava prestes a entrar na terra prometida, Deus dá uma nova lei, uma nova forma de pacto – o pacto palestino - , sendo o livro de Deuteronômio, justamente, a afirmação dessa nova aliança. O capítulo 29 de Deuteronômio, versículo 1, diz: *São estes os termos da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés fizesse com os israelitas em Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.* E no versículo 9: *Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem.* Deus fez o pacto e agora, que aquele povo ia entrar na terra, tinha que se lembrar disso. No capítulo 30:19-20 lemos: *Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam e para que*

vocês amem o SENHOR, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o SENHOR é a sua vida, e ele lhes dará muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. Por esses versículos fica evidente que Davi, conhecendo o pacto de amor que Deus havia feito no passado, pede que o Senhor também cuide dele como a menina de Seus olhos e o cubra com asas.

❖ *A nova aliança*

A oração dele não era somente uma expressão do que estava em sua alma, ou fruto de sua criatividade, e sim uma oração fundamentada na aliança que Deus havia estabelecido. Havia uma base em que se apoiava sua oração. A situação em que o salmista vivia era crítica, difícil, porém, ele conhecia o compromisso de Deus. Assim como Davi conhecia o pacto no qual ele buscava, nós vamos encontrar o Senhor Jesus nos dizendo: *Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.* (Mt. 26:28). Foi o escritor de Hebreus que disse, no capítulo 8:6-7:...*assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores (...) se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra.* A aliança que havia no tempo de Davi tornou-se insuficiente, fazendo com que se estabelecesse nova aliança, proposta no sangue do Senhor Jesus Cristo. As nossas orações têm que estar fundamentadas na aliança, porque se for apenas na expressão do coração, na criatividade ou no desejo pessoal, sem o fundamento do pacto de Deus conosco, essa oração será como aquele losango e, certamente, não se sustentará.

Fundamenta-se nas promessas de Deus



❖ *Quais eram as promessas*

O segundo princípio para o qual eu chamo sua atenção é que, a oração que Davi faz no salmo 17 é uma oração que espera nas promessas de Deus. Podemos perceber que Davi estabelece

uma estrutura em sua oração: há o reconhecimento de um pacto, que por sua vez envolve promessas. Vejamos que promessas são essas. Quando no versículo 1 ele diz: *Ouve, Senhor, a minha justa queixa; atenta para o meu clamor. Dá ouvidos à minha oração, que não vem de lábios falsos*, isso não é uma simples queixa, e sim algo procedente, que tem justiça. A questão é que, a situação crítica em que Davi estava vivendo estava alinhada com algumas coisas que Deus havia estabelecido. No versículo 13 do salmo 17 lemos: *Levanta-te, Senhor ! Confronta-os ! Derruba-os ! Com a tua espada livra-me dos ímpios*. O salmista está pedindo que Deus submeta seus inimigos, que o livre dos ímpios, que seus inimigos se enriqueçam de tal maneira que só pensem nessa vida, tanto eles quanto seus filhos. Você acha que riqueza é benção? Nesse contexto era castigo de Deus.

Deus tinha um compromisso, como vemos no versículo 14: *Com a tua mão, Senhor, livra-me de homens assim, de homens deste mundo, cuja recompensa está nesta vida. Enche-lhes o ventre de tudo o que lhes reservaste; sejam os seus filhos saciados, e o que sobrar fique para os seus pequeninos*. Sendo que a lei, no pacto firmado em Deuteronômio, dizia: *Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos. (D.t 7:9)*. Havia a afirmação de que, quem fez esse pacto era um Deus amoroso, bondoso e fiel, que mantém sua palavra por mil gerações. Davi não está, talvez, há quatro gerações depois de Moisés receber essa lei, mas ele sabe que Deus é fiel e bondoso. No capítulo 28 de Deuteronômio, versículo 7, depois do pacto estabelecido por Deus, Ele diz ao seu povo: *O SENHOR concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem. Virão a vocês por um caminho, e por sete fugirão*. Podemos perceber que Deus está fazendo algumas promessas e assumindo alguns compromissos com eles. Essa era uma parte da promessa que Deus havia feito, de que, quando o inimigo os atacasse, Ele os livraria. Davi, tendo em mente esse compromisso de Deus, no salmo 17 pede ao Senhor que o livre. Recentemente recebi uma mensagem onde alguém me perguntava se nós devemos orar por promessas que Deus já fez. Eu respondi que é, principalmente, por essas promessas que devemos orar. Oração não significa pedir algo que Deus não quer fazer, ela é um meio de nós estabelecermos uma comunhão para desfrutarmos de tudo aquilo do Ele nos quer dar. Então, ao pedir para ser liberto dessas pessoas, desses inimigos que o cercavam, Davi estava apenas pedindo algo que Deus já havia prometido. Vemos que a oração do salmista não é simplesmente uma expressão do seu desejo pessoal, e sim uma oração que se fundamenta no compromisso que Deus já havia estabelecido.

❖ *Focalizando a vontade de Deus*

Davi era o rei que comandava o povo de Deus e, como líder dessa nação, ele tinha que liderar o povo a cumprir a vontade de Deus. Naquela condição de quem eles eram, naquela época, significava que eles eram representantes de Deus e, consequentemente, os seus inimigos eram inimigos de Deus. Ele estava, então, combatendo pessoas que tinham uma mentalidade mundana, pessoas que agiam totalmente contra a aliança de Deus. Sendo assim, eu diria que a oração do salmo 17 se assemelha a um pedido missionário. Alguém que é uma agente e servo de Deus, sofrendo oposição dos inimigos de Deus. E o salmista diz: *Senhor, faz alguma coisa, pois o Senhor prometeu.*

O problema de hoje é que, grande parte das orações, e algumas interpretações das escrituras, estão propondo ou focalizando não aquilo que Deus prometeu, mas aquilo que a pessoa quer ou não. Provavelmente você já ouviu o texto de João 14: 13-14: *E eu farei o que vocês pedirem em meu nome (...) O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.* Você pode pensar que esse texto está dizendo que essa é a hora de você ter aquela Mercedes com a qual você sempre sonhou, pois, afinal, o Senhor disse que tudo o que você pedir Ele lhe dará. É preciso que nós olhemos tanto para o contexto em que se insere essa passagem, como para o que estamos pedindo. Certamente, a lição desse texto de João não é uma instrução de que, se você passar a mão na garrafa, Deus irá satisfazer os seus desejos e caprichos. Em Tiago 4:2-3 lemos: *Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem. Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.* Não é qualquer coisa que você pede que Deus lhe dará. É possível pedir algo e não obter, quando a oração não está focada no que Deus quer ou no que Ele prometeu. Temos que compreender que oração não é um cheque em branco que podemos gastar como bem quisermos. Em I João 5:14 está escrito: *Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá.*

❖ *Problemas virão*

No livro de João lemos: *Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo. (Jo. 16:33).* Outra ilusão que comumente temos é a de que, por sermos filhos de Deus, estamos isentos e protegidos de

males que vão nos ocorrer. Pela história de Davi, um homem conhecido como um homem segundo o coração de Deus, vemos que problemas ocorrem aos montes. Algumas pessoas queriam matá-lo, outros falavam mal dele, cercavam-no. Você se considera melhor do que ele? Vejamos novamente o que diz em I João 5:14: *Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá.* Isso é uma promessa. Jesus disse: *Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.* (Mt. 6:34). Com certeza, você vai passar por males, pois o Senhor não disse que você está livre de ficar doente, ser assaltado ou levar um tiro. Nós somos exortados ao que Deus se comprometeu a fazer, porém, não podemos colocar nos compromissos de Deus aqueles que achamos que Ele tem que ter. Paulo fala sobre essa situação crítica, em I Tm. 2:1-2: *Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas (...) Pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.* Podemos reparar que ele não se refere à situação econômica. O que ele pede é uma vida tranquila e pacífica, com dignidade e piedade. Não há promessa na Bíblia de que nós vamos ser libertos de situações terríveis, desagradáveis e dolorosas. Podemos pedir que Deus nos livre disso, mas não há garantia de que Ele responderá como quisermos. Não podemos nos esquecer que, uma oração que prevalece, começa fundamentada na aliança que Deus fez e, para orar como Davi orou, temos que olhar também para o que Deus se comprometeu a fazer.

Fundamenta-se nas exigências estabelecidas por Deus



❖ Um pacto de suserania

Formando a base dessa oração que prevalece, ela ainda tem que cumprir as exigências estabelecidas por Deus. O pacto tinha dois lados: Deus o firmava com promessas, mas também com exigências. No versículo 1 o salmista diz: *Ouve, ó Senhor a minha justa queixa.* No pacto, o Senhor havia dito: *Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.* (Dt. 6:4). Como podemos perceber, havia pessoas distintas nesse pacto: o Deus que o propunha e estabelecia, e o povo que se

relacionava com esse Deus. Na verdade, esse pacto que o Senhor estava fazendo com aquele povo, era algo muito comum nos tempos antigos. Encontramos situações muito semelhantes à do livro de Deuteronomio, como por exemplo, o pacto dos hititas. Pode-se dizer que o livro de Deuteronomio tem a estrutura de um pacto se suserania. Vejamos no que consistia esse pacto, segundo o dicionário Houaiss:

- ❖ Suserano: chefe de estado soberano, a que certos países, aparentemente autônomos rendem vassalagem; no feudalismo, aquele que tinha domínio sobre um feudo de que dependiam outros feudos.
- ❖ Suserania: direito ou poder de ordenar, de decidir, de atuar, de se fazer obedecer; domínio, autoridade, poder.

No pacto que existe com deus, fica muito evidente que Deus é o suserano e nós os seus servos ou vassalos. Vejamos o que dizia o pacto: *Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus (Dt. 28: 2). Entretanto, se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão (Dt. 28: 15).* O compromisso que Deus estabeleceu tinha exigências, às quais o povo tinha que cumprir para desfrutar das promessas de Deus. Da mesma maneira como havia uma lista de bênçãos, se o povo não cumprisse as ordens de Deus, havia uma lista de maldições.

❖ *Limpo diante de Deus*

Logo no começo de sua oração, Davi diz ao Senhor: *Ouve a minha causa justa.* No versículo 1 ele diz que o Senhor o conhece e, de acordo com a lei, não fala nada que não seja verdade:... *minha oração, que não vem de lábios falsos.* No versículo 2, igualmente, é dito: *Venha de ti a sentença em meu favor; vejam os teus olhos onde está a justiça!* Que bom seria se todos nós pudéssemos fazer uma oração semelhante a essa. Esse homem está com sua consciência totalmente limpa. Nos versículos 3 e 4 lemos: *Provas o meu coração e de noite me examinas, tu me sondas, e nada encontras; decidi que a minha boca não pecará 4 como fazem os homens. Pela palavra dos teus lábios eu evitei os caminhos do violento.* Até quando ele estiver distraído, ou dormindo, sem poder se defender e contra-argumentar, Deus pode examiná-lo, pois ele está sendo íntegro. Davi diz ao Senhor: *Tu me sondas e nada encontras. Decidi que minha boca não pecará.* Esse homem tem um compromisso com Deus. Sua boca não é um instrumento de destruição, de falar mal, de rebeldia

ou de rebaixar as pessoas, o que é um padrão na sociedade. No versículo 5 ele diz: *Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; os meus pés não escorregaram.* Mais uma vez, Davi diz ao Senhor: *Tu me conheces, sabes o que eu falo e faço, sabes o que eu sinto e penso. Por isso, me julga. Eu peço para me livrar dos meus inimigos, porque eu me vejo como alguém que está cumprindo a sua parte. Não estou pedindo, simplesmente, num ato de religiosidade. Eu estou levando tão a sério o que o Senhor está fazendo, que eu estou consciente das tuas promessas e da tua parte nas exigências. Pode conferir, Senhor, e me responder.* Davi conhecia as promessas e as exigências do pacto de Deus e, na condição de cumpridor dessas exigências, é que ele ora e espera por uma resposta.

❖ *Novas exigências*

No Novo Testamento, nós também podemos encontrar essas promessas e exigências divinas. Por exemplo, no salmo 66:18 é dito: *Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria.* No versículo 19 lemos: *mas Deus me ouviu, deu atenção à oração que lhe dirigi.* Isso acontece porque a oração estava fundamentada no que Deus havia prometido e exigido. Nós estamos em outro pacto, sendo os compromisso de Deus conosco ligeiramente diferentes daqueles estabelecidos com Israel. No entanto, também há exigências. Vejamos I Timóteo 2:8: *Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.* A idéia aqui é que, você pode orar, mas precisa deixar claro que suas mãos não têm marca de sangue, não têm culpa. Pedro diz o seguinte: *Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.* (I Pe. 3:7). Ou seja, a condição para Deus ouvir sua oração é que você trate bem seu marido ou sua esposa. Isso vai mexer com a eficiência da sua oração. Já em I João 3: 21-22 lemos: *Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus e recebemos dele tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.* A resposta da oração é condicionada a fazermos Sua vontade e obedecermos ao que Ele diz.

Tiago 5:16 diz: *Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.* Orar não é um amuleto, e sim a expressão de alguém que conhece a aliança de Deus, as Suas promessas, e cumpre com Suas exigências. Não é uma expressão otimista do que vai acontecer, ou uma confiança cega. A oração se

firma numa base: quando eu conheço a aliança, as promessas e cumpro com as exigências, então eu posso chegar diante de Deus e pedir, pois Ele vai conceder. Antes de se perguntar porque suas orações não são respondidas, pense um pouco. Você conhece a aliança que Deus estabeleceu? Você conhece as promessas de Deus? Você tem cumprido as exigências que Deus tem proposto para você? Se assim for, então sua oração permanecerá. Ela não estará perdida, não estará solta, não será fruto de criatividade, porém, estará fundamentada.



O verdadeiro compromisso de Deus

Nos nossos dias, é comum encontrarmos pessoas achando que, como Deus assumiu um compromisso, todo mundo que Nele crer e viver de acordo com Sua orientação será rico. O que é, realmente, o compromisso que Deus estabeleceu? Em I Timóteo 6: 6-8 lemos: *De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.*

Se Deus tivesse o compromisso de fazer-nos ricos, Ele não falaria para estarmos satisfeitos tendo apenas o que comer ou o que vestir. Eu me lembro de uma história, que ocorreu há uns bons anos, de um pastor que chegou para outro, em um congresso, e disse: *Meu irmão, eu tenho grande motivo para expressar minha gratidão a Deus. Estava sendo uma luta, mas Deus nos deu um carro e estamos muito contentes por isso.* O outro pastor perguntou: *Que carro o irmão ganhou?* Ao que ele respondeu: *Uma Brasília.* O segundo pastor, então, disse: E você está louvando a Deus por isso? Você tem que pedir uma BMW, isso sim. Não há compromisso de Deus nisso.

Paulo diz: *Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância.* (Fp. 4:11). É na escassez ou na fartura, Deus não tem o compromisso de fazer-nos ricos. Em II Timóteo 3:12 lemos: *De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.* Essa é uma promessa. Não há promessa de

riqueza. Porém, se houver com você, louve a Deus por isso e invista no reino de Deus, pois é para isso que Ele tem lhe dado. Agora, um compromisso ele tem é que você vai ser perseguido se quiser levar Deus a sério. Isso é o compromisso. As nossas orações têm que estar relacionadas com aquilo que Deus fez, não com o que você pensa ou sente. Não se esqueça que, não é porque alguém creu em cristo e ficou rico, que todo mundo também o será.

Conhecimento é fundamental

Em certa ocasião, Jesus, discutindo com os saduceus, disse o seguinte: Errais não conhecendo as escrituras e nem o poder de Deus. A primeira coisa que leva ao erro é se você não conhece as escrituras. Se você não conhece o pacto, as promessas e as exigências, sua oração pode ser, simplesmente, um blá, blá, blá. Como já dito, uma oração que prevalece é uma oração baseada nas promessas, na aliança e nas exigências de Deus. Porém, isso só pode ser obtido através de conhecimento das Escrituras. A leitura das Escrituras, a leitura de livros, a participação em estudos não são apenas para que você tenha uma agenda cheia, e sim porque são fundamentais para sua fé. Nós vivemos em dias em que as pessoas estão sendo movidas somente por emoções e por boas intenções, sem nenhum fundamento. Na condição de adoradores, de intercessores e de pessoas que oram a Deus, precisamos nos perguntar se estamos aptos a nos aproximarmos de Deus e a dizer, tal como Davi: Senhor, ouve a minha causa justa. O que eu estou pedindo está de acordo com Suas orientações e o Senhor bem sabe. Pode vir me examinar, me coloca no fogo, me sonda quando eu estiver dormindo ou distraído, pois o Senhor sabe que eu não tenho culpa.

A vida à qual o salmista se refere é uma vida que passa dos limites da igreja e do domingo. Ele está falando de uma vida que, dia após dia, durante a manhã, a tarde ou a noite, está concentrada de tal forma, que suas ações e intenções são sempre filtradas pela vontade de Deus. É esse o tipo de homens e mulheres que Deus está buscando. Por vezes sofremos perseguições e dificuldades não por causa de nossa fé, mas sim por falta delas. Nesse momento, não adianta pedir livramento ao Senhor, pois, no compromisso de Deus, quando você O desobedecer, Ele irá disciplinar o não livrar. Você quer ter uma oração que prevalece? Eu também quero. Por isso mesmo, precisamos conhecer, tal como Davi, o pacto de Deus, Suas promessas e exigências.